

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

CASA DO PATRIMÔNIO DO MUNICÍPIO DA LAPA: OFICINA COM A TERCEIRA IDADE

Resumo: O presente relato, trata da ação Casa do Patrimônio da Lapa, parte integrante do Projeto de Extensão intitulado “Ações de valorização do Patrimônio Cultural da Lapa – PR: uma parceria da UEPG na implantação da Casa do Patrimônio da Lapa”. O objetivo da ação se configurou em valorizar a memória e a narração dos idosos no processo de construção de novas histórias vividas pelos mesmos nos Patrimônios Culturais da Lapa. A metodologia se pautou na realização de uma Oficina com a Terceira Idade, onde em um primeiro momento foram apresentados conteúdos e imagens relativas às questões de preservação para os idosos e posteriormente a partir do caminhar pela cidade, os mesmos relatavam histórias vividas nos patrimônios culturais locais. Cada grupo saía com um acadêmico que procedia o registro das falas por meio de gravação. Posteriormente as falas foram transcritas e transformadas em texto. Os resultados alcançados foram o registro gravado de trinta e cinco depoimentos, que transcritos se transformaram em textos que passam a compor o acervo da Casa do Patrimônio da Lapa. Aliado a isso, a troca de experiências entre os acadêmicos e os idosos proporcionou um aprendizado que contribui com a interlocução de gerações que subsidiam ações efetivas na Educação Patrimonial.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Idosos. Narração. Educação Patrimonial.

INTRODUÇÃO

O Projeto intitulado “Ações de valorização do Patrimônio Cultural da Lapa – PR: uma parceria da UEPG na implantação da Casa do Patrimônio da Lapa”, foi desenvolvido em conjunto com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, cujo objetivo principal se caracteriza a instalação da Casa do Patrimônio no município da Lapa.

As Casas do Patrimônio constituem-se em um Projeto Pedagógico e de Educação Patrimonial, sendo que o fundamento da criação das mesmas pautou-se em ampliar as relações do IPHAN com a sociedade e os poderes públicos estaduais e municipais. A implantação dessas casas é uma tentativa do IPHAN de se aproximar das comunidades detentoras de bens tombados e de pensar ações educativas de valorização e preservação do Patrimônio como ações institucionais (FLORÊNCIO, 2014).

As Casas do Patrimônio, possuem liberdade de criação e estabelecimento de estratégias que valorizem os bens tombados, não estabelecendo limites de criação e disposição de educar para a preservação de maneira efetiva. A partir do projeto apresentado anteriormente, foi desenvolvida uma ação intitulada “Casa do Patrimônio do município da

Lapa: Oficina com a Terceira Idade”, que será apresentada neste artigo, onde os idosos puderam narrar suas histórias vividas na cidade. (BENJAMIN, 1994). Essa ação também está vinculada ao Projeto Extensão Pesquisa e Competitividade para a Ordenação Territorial do Turismo

Ressalta-se que o termo Terceira Idade no texto também é referenciado como idosos.

OBJETIVOS

O objetivo geral da ação se caracterizou em valorizar a memória e a narração dos idosos no processo de construção de novas histórias vividas pelos mesmos nos Patrimônios Culturais da Lapa. E como específicos apontou-se: apresentar aos idosos a importância de narrar experiências e vivências em relação ao Patrimônio da Lapa; destacar a importância da narrativas dos idosos no processo de construção de novas leituras dos patrimônios da cidade da Lapa; - caminhar com o idoso pelas ruas da cidade da Lapa e registrar suas memórias e organizar novos textos a partir da narração de histórias vividas pelos idosos, contribuindo para a Educação Patrimonial.

METODOLOGIA

No desenvolvimento das práticas de narração os atores, que se caracterizaram no decorrer da ação como idosos, a partir de 60 anos – se justificaram por pertencerem a uma comunidade geracional, quer dizer, pessoas de uma mesma geração que, mesmo não se conhecendo, viveram num mesmo período e possuem uma característica comum em função da vivência em uma unidade histórica e social.

A oficina ocorreu na Cidade da Lapa, no dia 31 de outubro de 2017, sendo que o ponto de encontro foi na Casa Lacerda, tombada como Patrimônio Nacional e nos diferentes espaços patrimoniais, como Igreja de Santo Antônio, Teatro São João, Museu da Cidade e nas ruas e praças. Participaram da ação 45 idosos do município, 3 professores e 8 acadêmicos do Curso de Turismo.

No primeiro momento do encontro (no interior da Casa Lacerda), foi apresentado material referente às temáticas: a cidade da Lapa como patrimônio cultural do Paraná; diálogo sobre memória, tradição, experiência, narração e história. Figura 1 O objetivo deste momento foi discutir com os idosos, sobre experiência de vida, memórias que somente ele possui, destacando que a narração de histórias vividas por eles nos Patrimônios Culturais, são conteúdos e textos que agregam valor a outras histórias oficiais (ARANTES, 1984)

No segundo momento foram organizados grupos de cinco a seis idosos, que acompanhados de um acadêmico, caminharam pela cidade e, ao visualizar das edificações incentivaram a narração de histórias. Todos os depoimentos foram devidamente gravados, conforme pode ser visualizado na Figura 2.

Figura 1 - Oficina



Legenda: Oficina realizada na Casa do Patrimônio da Lapa – Paraná

Figura 2 - Narrações



Legenda: Gravação das narrações

O terceiro momento se caracterizou na compilação dos depoimentos, organizando-os por temas: relatos sobre a Casa Lacerda, sobre o teatro, sobre a rádio, igreja, ruas, festas, entre outros.

RESULTADOS

A primeira iniciativa que deu origem ao projeto, foi a participação de professores e acadêmicos na Oficina de Sensibilização organizada pelo IPHAN, no Município da Lapa, cujo objetivo se caracterizou em sensibilizar a comunidade sobre a importância da preservação, por meio da instalação da Casa do Patrimônio.

Projeto elaborado, uma das ações desenvolvidas se caracterizou numa Oficina para e com a Terceira Idade, com a intenção de colher depoimentos dos mesmos sobre as histórias que viveram na cidade, principalmente em relação aos patrimônios culturais reconhecidos pela lei do tombamento na cidade.

Duas vertentes teóricas sustentaram a ação: em primeiro lugar a disponibilidade dos idosos em narrar de maneira espontânea suas experiências de vida, que só foi possível a partir do momento em que a memória foi provocada por meio de imagens (fotos sobre acontecimentos da história da Lapa e o processo de caminhar pela cidade); e em segundo lugar o conteúdo apreendido em sala de aula pelos acadêmicos em relação à patrimônio, memória e preservação, contribuiu para a condução da atividade.

Caminhar com o idoso, pelos espaços, observar e registrar suas memórias, sua história vivida se torna importante por dois motivos: a valorização do idoso, que se sente útil em narrar suas experiências e a valorização do patrimônio, que passa a ser visto além das edificações materiais. Alia-se assim, a política pública com a valorização humana.

Foram colhidos cerca de trinta e cinco narrações-depoimentos do universo de quarenta e cinco idosos que participaram. Narrando os diferentes momentos, muitas vezes riam, choravam, silenciavam e proporcionavam a todos de seu grupo uma viagem na memória e um redescobrir de histórias individuais e sua importância no contexto social geral.

A seguir apresenta-se dois relatos, depoimentos, contação de histórias, vivências, experiências transmitidas, tradições lembradas, memórias do passado a partir do tempo do agora dos idosos, como exemplos. Destaca-se que não existia uma ordem pré-estabelecida de caminhada pelas ruas e prédios históricos para o trabalho de *flanerie* (aquele que anda e conta histórias), neste contexto entendido também como um caminhante e/ou trapeiro das cidades.

...aqui era a casa de um fotógrafo e na entrada eles colocavam as fotos. Daí minha sogra me contou um caso, que quando os clientes levavam as fotos e não pagavam (ou vinham pagar no fim do mês), ele colocava as fotos de ponta cabeça, pra mostrar no mostruário quem estava devendo....

...Eu lembro que quando o prefeito era o Sérgio Leoni, ele começou a restaurar os casarões, o pessoal falava: 'ele não tem o que fazer', todos iam contra e hoje a gente se orgulha de ver né, pra nós é um orgulho que está tudo preservado...

Ressalta-se que as histórias coletadas foram registradas por meio de gravações e posteriormente transcritas, formatadas em textos e entregues na Casa do Patrimônio da Lapa,

para que possam compor seu acervo de pesquisa tanto por professores, como pesquisadores e comunidade em geral.

Lembrar não é reviver, mas é refazer com imagens e ideias de hoje as experiências do passado, afirmava Bosi (1994) e, assim pensar no futuro. E este futuro seria a transmissão das tradições e histórias narradas, sendo possível sim reelaborar leituras dos prédios considerados patrimônios culturais de uma cidade, a partir da memória dos idosos, visando um melhor entendimento da abrangência do Patrimônio Cultural, assim como possibilidades de subsidiar a Educação Patrimonial, entendida neste trabalho como, uma ação educativa que deve instigar e envolver a comunidade, em duplo aspecto, seja ela colaborando com a disseminação da importância cultural ou seja ela usufruindo dessa mesma importância, ressaltando os valores afetivos e cognitivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O idoso é uma caixa de surpresas (sentido figurado), ao transmitir sua experiência por meio da narração, ele cria elos de ligação, e passa a constituir um grupo social e não somente um grupo de faixa etária, assim ele se tornou nesta pesquisa um elemento chave para a construção de novas histórias relativas aos patrimônios, da cidade da Lapa. A partir dos relatos, as possibilidades de elaboração de textos se tornaram frutíferas e podem ser utilizados tanto em sala de aula, como nos próprios locais visitados pelos professores, bem como serem distribuídos para a população em geral, contribuindo de maneira efetiva na Educação Patrimonial.

Não são as cidades que contam o seu passado, afirmava Calvino (1990), mas elas possuem o escrito, no traçado de suas ruas, de suas praças, igrejas, escolas, casas e bairros. Elas possuem diferentes leituras e essa leitura só é possível ser realizada a partir do momento que os sujeitos dão significado as suas experiências. O sujeito dessa ação, foi sem dúvida o idoso, que se tornou ao longo do caminho o personagem central, articulando sua história e suas narrativas, transformando os patrimônios em um espaço praticado e de errância.

APOIO: sem apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Antonio Augusto (org). Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas: **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet; Prefácio Jeanne Marie Gagnebin. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembrança de velhos. 23ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 1994.

CALVINO, Italo. **As cidades invisíveis**. Trad. Diogo Mainardes. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FLORÊNCIO Sônia Rampim; CLEROT, Pedro; BEZERRA, Juliana e RAMASSOTE, Rodrigo. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**. 2 ed. Brasília, DF: Iphan/DAF/Cogedip/Ceduc, 2014.